

O Carpinteiro e o Tronco Caído

Série Visão Ministerial – Estudo III



Certa feita, após iniciar uma pregação, uma visão mudou subitamente o rumo e o conteúdo da mensagem que eu estava ministrando. Ao mencionar Cristo como o filho do carpinteiro, senti de comentar sobre este artesão cujo talento o leva a ver numa madeira bruta algo que nenhum leigo consegue ver.

Durante aquele comentário me veio à lembrança a imagem de uma trilha de mata, das que no tempo do departamento de jovens pude trilhar com os moços da igreja.

Nessas trilhas é comum seguir-se por sobre pedras, valetas naturais, nascentes e invariavelmente troncos de árvores caídas cruzando o caminho.

Foi neste ponto que ao juntar a visão com a meditação sobre Cristo me veio a revelação de Deus que tornou-se na mensagem daquela noite, e desde aquela ocasião, há vários anos atrás, essa visão me retorna à mente com certa frequência. Por isso meditando no seu alto teor de sensibilização, concluí que deveria publicá-la para que edificasse outras vidas através da Internet.

A visão afinal alude à forma como o Senhor Jesus se revela aos futuros cristãos quando ainda estão no mundo, convertendo-os de uma vida sem frutos significativos, ou mesmo dos caminhos tortuosos da escravidão pelos vícios ou criminalidade e levando-os a se sentirem valorizados mesmo em drásticas situações de rejeição social, chamando-os para se tornarem seus servos.

É como se a algum daqueles troncos caídos à beira da trilha, sobre o qual muitos teriam passado sem conseguir ver nele nada de útil, viesse um carpinteiro cujos olhos visualizaram nele a matéria prima para um instrumento ou utensílio de benção.

Assim é como acontece a obra de Deus na vida de muitos: ao olhar para uma vida destruída e comparável a um tronco de árvore aparentemente inútil Ele visualiza nela uma mobília, uma escultura ou um instrumento musical já prontos e funcionando.

Essa obra divina entretanto, só acontece na vida do homem que atende ao seu chamado – em certo momento Ele percebe a contrição interior de uma pessoa e lhe toca no coração e lhe mostra e oferece algo que é exclusivamente d’Ele e que não se encontra em lugar nenhum no mundo: o amor de Deus!

O amor de Deus na vida de um ser humano é como o formão do carpinteiro para com o tronco caído e desprezado – faz com que sua angústia e vazio gradativamente cedam lugar a uma nova forma de vida, como se estivesse sendo esculpido e torneado passo a passo.

Como aconteceria a um tronco de verdade nas mãos do artesão, o Senhor toma o pecador em suas mãos, tirando-o daquele lugar onde estava jogado e o leva para sua “oficina” onde será talhado e assumirá a forma e utilidade que Ele concebeu em Seu coração.

Ali Ele examina a “madeira bruta” reparando em seus detalhes para decidir qual a melhor, ou melhores aplicações para ela, pois Deus tem um plano na vida de cada ser humano, o qual está intimamente ligado ao talento natural de cada um, e que muitas vezes não é visível nem mesmo para o próprio indivíduo pois se encontra “soterrado” e amortecido por anos de existência vazia.

Agora se aplicássemos esta visão ao mundo, quantos troncos caídos não veríamos com a humanidade longe do Criador como está hoje! Infelizmente é uma dura realidade, mas foi prevista por Cristo quando comparou o reino do céu a uma porta estreita pela qual poucos passariam.

Entretanto estes poucos serão pessoas que experimentaram a habilidade das mãos de Deus em suas vidas, pois a todos que aceitarem a obra e vontade do Senhor – o eterno carpinteiro, serão talhados de madeira bruta a servos do Altíssimo.

Seguindo na visão, chegamos então à parte empolgante do reino dos céus – a que corresponde ao hábito incessante do “carpinteiro” em procurar todos os dias novos troncos caídos para torná-los em objetos úteis, buscando satisfazer o Seu prazer em transformá-los em obras de arte de acordo com o seu coração.

Esta atividade divina, na vida real, corresponde a ação de Deus no uso de todos os meios e instrumentos possíveis pelos quais chega até onde está o perdido e inútil pecador, toca-lhe no coração e o atrai das trilhas ocultas na mata para a Sua casa onde será tratado como matéria prima. Ali sob Seu formão será transformado, e de tal modo que em muitos casos será quase impossível imaginar o seu primeiro estado.

A bênção desta visão está em que sua precisão vai ao ponto dos detalhes. O agir de Deus na vida do homem caído é exatamente como o de um carpinteiro para com a madeira bruta, diferindo apenas no fato de que um tronco caído de verdade não possui vontade própria. Aqui ressalvamos o único ponto crítico, tanto

para o agente que é Deus, quanto para o objeto de sua ação que é a vida do homem caído – troncos que pensam, decidem e podem falar “quero!” ou “não quero!”. Esse ponto nos faz lembrar da fábula do Pinóquio em que um carpinteiro encontra um madeiro falante e o leva para a sua oficina onde dele cria um boneco.

Porém na vida real, para o carpinteiro divino a realidade é mais dura – a maioria dos troncos, apesar de sujos, apodrecidos e parasitados costumam dizer “não quero!”. Entretanto como Ele não desiste e parece amar ainda mais a cada “não!”, a dor das circunstâncias acabará contribuindo para o bem de alguns, levando-os à decisão por Cristo, pois a qualquer momento que esta ocorra Ele sempre estará pronto.

Hoje após vários anos vejo como aquela visão se encontra respaldada pela conversão de criminosos e marginais de toda espécie, além de enfermos e excluídos de todos os níveis – vidas que hoje temos por companheiros de banco nos cultos, nas campanhas e nos trabalhos sociais, atuando e produzindo com tamanha inspiração que os novos membros sequer imaginam o lugar de onde foram tirados e o que as suas mãos já foram capazes de produzir (nada menor justificaria o preço da cruz do Senhor Jesus).

Através dela também vejo uma correspondência entre os movimentos, ações e trabalhos do povo de Deus e o martelar diário que se ouve de dentro da oficina de um carpinteiro, o qual corresponde diretamente à labuta diária de resgate e transformação da madeira bruta [1], como se estivéssemos aprendendo uma parábola onde Deus é o carpinteiro, os homens perdidos são os troncos caídos, a trilha da mata é o mundo, Sua igreja é a oficina, seu formão é a Sua palavra e as esculturas e instrumentos produzidos são os seus filhos.

[1]- *Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também* (João 5:17)

Pr. Carlos V. Ricas
Mai/2000

